

PERFIL DO USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS POR ACADÊMICAS DA ÁREA DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS - MG

Júlia Ribeiro Lopes de Almeida¹
Humberto Gabriel Rodrigues²

RESUMO

Os anticoncepcionais orais são amplamente utilizados pelas mulheres. Mas, a praticidade permite o uso indiscriminado desse método contraceptivo e consequentes riscos à saúde da mulher. Acadêmicas da área da saúde devem saber informar e utilizar esse método, opondo-se à realidade de equívocos associados ao uso desse medicamento. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência e as características envolvidas no uso de anticoncepcionais orais em acadêmicas de graduação em cursos da área da saúde de um centro universitário norte mineiro. Tratou-se de um estudo transversal e analítico, e foi utilizado um questionário semiestruturado autoaplicável. A coleta de dados foi realizada de forma online, utilizando o WhatsApp, por meio do sistema Google Forms. A população relacionada à coleta de dados foi de 31 acadêmicas matriculadas nos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem, no primeiro semestre de 2023, em um centro universitário do município de Montes Claros - MG. O instrumento de estudo foi um questionário autoaplicável, que avaliou o perfil das acadêmicas que fazem uso da pílula e fatores sociodemográficos, como sexo, idade, curso e período em que está matriculada, comportamentais e clínicos. Avaliaram-se fatores comportamentais por: consulta prévia para prescrição do medicamento e acompanhamento médico, indicação do método, regularidade e forma correta do uso da pílula. Em relação às acadêmicas entrevistadas, 61,3% tomavam a pílula anticoncepcional, com faixa etária predominante entre 18 e 23 anos, correspondendo a 90,3%, sendo o 3º o período curricular mais frequente com 64,5%. Dentre o grupo das entrevistadas, 51,6% não utilizam outros métodos para impedir a gravidez e 83,9% relataram que a prescrição foi feita por um médico. O motivo mais frequente para a opção pela pílula

¹Acadêmica de Medicina da UNIFIPMoc-AFYA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6983-9128>. E-mail: juliaribeirolopesdealmeida@gmail.com.

²Doutor em Ciências da Saúde e Professor do curso de Medicina da UNIFIPMoc-AFYA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9257-8082>. E-mail: humberto.rodrigues@unifipmoc.edu.br.

contraceptiva oral foi contracepção, com 67,7%. Notou-se que 64,5% não apresenta patologias como hipertensão arterial sistêmica (HAS), trombose venosa, diabetes mellitus, endometriose e síndrome dos ovários policísticos (SOP). Com relação à adesão ao medicamento, 45,2% responderam que faziam uso todos os dias, mas nem sempre no mesmo horário. O contraceptivo oral mais prevalente foi o lumi®, representado por 25,8%. Além disso, 51,6% relata acreditar que haveria efetividade do medicamento mesmo se ocorrer vômito ou diarreia. Assim, apesar de apresentarem maior acesso a informações confiáveis acerca da sexualidade, em decorrência do contato proporcionado pelos cursos de graduação na área da saúde, encontram-se inconsistências na forma de uso de métodos contraceptivos orais.

Palavras-chave: Anticoncepcionais. Educação Superior. Estudantes. Mulheres. Saúde da Mulher.

*PROFILE OF THE INDISCRIMINATE USE OF ORAL CONTRACEPTIVES BY
ACADEMIC PEOPLE IN THE HEALTH FIELD IN THE MUNICIPALITY OF MONTES
CLAROS - MG*

ABSTRACT

Oral contraceptives are widely used by women. However, practicality allows the indiscriminate use of this contraceptive method and consequent risks to women's health. Health academics must know how to inform and use this method, opposing the reality of misconceptions associated with the use of this medication. This study aimed to evaluate the prevalence and characteristics involved in the use of oral contraceptives without a medical prescription among undergraduate students in health courses at a university center in the north of Minas Gerais. This was a cross-sectional and analytical study, and a self-administered semi-structured questionnaire was used. Data collection was carried out online, using WhatsApp, through the Google Forms system. The population related to data collection was 31 academics enrolled in Medicine, Physiotherapy and Nursing courses, in the first semester of 2023, at a university center in the municipality of Montes Claros - MG. The study instrument was a self-administered questionnaire, which assessed the profile of students who use the pill and sociodemographic factors, such as gender, age, course and period in which they were enrolled, behavioral and clinical factors. Behavioral factors were assessed by: prior consultation to prescribe the medication and medical follow-up, indication of the method, regularity and correct way of using the pill. In relation to the academics interviewed, 61.3% were taking the contraceptive pill, with a predominant age range between 18 and 23 years old, corresponding to 90.3%, with the 3rd period being the most frequent curricular period at 64.5%. Among the group of respondents, 51.6% did not use other methods to prevent pregnancy and 83.9% reported that the prescription was made by a doctor. The most frequent reason for opting for the oral contraceptive pill was contraception, with 67.7%. It was noted that 64.5% do not present pathologies such as systemic arterial hypertension (SAH), venous thrombosis, diabetes mellitus, endometriosis

and polycystic ovary syndrome (PCOS). Regarding medication adherence, 45.2% responded that they used it every day, but not always at the same time. The most prevalent oral contraceptive was lumi®, represented by 25.8%. Furthermore, 51.6% reported believing that the medication would be effective even if vomiting or diarrhea occurred. Thus, despite having greater access to reliable information about sexuality, as a result of the contact provided by undergraduate courses in the health area, there are inconsistencies in the way oral contraceptive methods are used.

Keywords: Contraceptives. High Education. Students. Women. Woman's Health.

PERFIL DEL USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPTIVOS ORALES POR PARTE DE PERSONAS ACADÉMICAS EN EL ÁMBITO DE LA SALUD EN EL MUNICIPIO DE MONTES CLAROS - MG

RESUMEN

El objetivo fue evaluar la prevalencia y características involucradas en el uso de anticonceptivos orales por estudiantes de pregrado en carreras de salud de un centro universitario del norte de Minas Gerais. Se trata de un estudio transversal y analítico, realizado con 31 estudiantes matriculados en las carreras de Medicina, Fisioterapia y Enfermería de la institución. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario semiestructurado, utilizando WhatsApp y Google Forms. Más de la mitad de las estudiantes tomaban la píldora anticonceptiva, con edades comprendidas entre 18 y 23 años, cursando el 3er período, como método anticonceptivo, diariamente, pero no siempre a la misma hora, sin otras formas de prevenir el embarazo, con prescripción médica y acreditación en la efectividad del medicamento incluso después de vómitos o diarrea, como los más comunes, siendo el más utilizado lumi®. A pesar de tener mayor acceso a información confiable sobre sexualidad, debido al contacto que brinda la carrera de salud, existen errores en el uso de anticonceptivos orales.

Palabras clave: Anticonceptivos. Educación universitaria. Estudiantes. Mujer. La salud de la mujer.

INTRODUÇÃO

O anticoncepcional hormonal oral combinado utiliza os hormônios progesterona e estrogênio combinados e apresenta ação inibitória da ovulação (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011). Por isso, é largamente utilizado como forma de prevenir gravidez, impedindo a liberação do oócito.

No Brasil, a prevalência do uso de contraceptivos é alta, notadamente o anticoncepcional oral, método preferido pelas jovens. Nesse sentido, pontua-se que, com o avançar da idade, os jovens se tornam negligentes com relação a suas

práticas sexuais, não atentando-se à orientação para uso dos métodos anticoncepcionais, o que pode culminar em gravidez indesejada e agravos patológicos (COSTA et al., 2017).

No contexto moderno, a anticoncepção atinge papel substancial, como forma de planejamento familiar e em conformidade com a inserção da mulher no mercado de trabalho. Sob essa ótica, o manejo inadequado das formas de prevenir a gravidez pode ocasionar agravos à saúde da mulher, como a própria gravidez indesejada, abortamentos ilegais e mortalidade materna (SOUZA, 2006).

A literatura associa intimamente o uso inadequado de anticoncepcionais orais à contribuição para o desenvolvimento de patologias como a hipertensão arterial e o tromboembolismo venoso. Para tanto, considera-se o elevado potencial tensional dos componentes das pílulas combinadas, o estrogênio e a progesterona (MORAIS; SANTOS; CARVALHO, 2019).

Assim, disserta-se acerca da incidência de distúrbios na média da pressão sistólica das pacientes e, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2016), elevada frequência de uso de contraceptivos orais combinados pode aumentar o risco de desenvolvimento de tromboembolismo venoso. Portanto, percebe-se que a utilização inadequada desses medicamentos oferecem risco à saúde da mulher.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2016), antes de dar início ao uso contínuo de qualquer método contraceptivo, deve-se realizar análise do histórico da mulher, história familiar e minucioso exame físico. Portanto, infere-se a necessidade da consulta com o médico previamente ao começo da utilização do medicamento.

Dessa maneira, é imperativo que profissionais e acadêmicos da área da saúde estejam aptos a esclarecer a população e a si mesmos acerca das formas de contracepção. Mas, estudos apontam que estudantes da área da saúde apresentam conhecimentos equivocados acerca da temática, apesar de possuírem acesso a vastas informações e a manuais sobre o uso adequado dos métodos (SEABRARA et al., 2012).

Nessa perspectiva, é válido investir em pesquisas de prevalência e caracterização do perfil das acadêmicas da área da saúde que usam o anticoncepcional hormonal oral sem orientação médica.

Como mencionado por Seabrara et al. (2012), o conhecimento qualificado e efetivo sobre o uso adequado de anticoncepcionais hormonais orais cabe aos profissionais e aos estudantes da área da saúde. Portanto, a prescrição e a orientação médicas são fundamentais para evitar riscos à saúde da mulher, tendo em vista os danos possíveis à mesma. Entretanto, percebe-se que informações equivocadas sobre o tema estão consolidadas entre acadêmicos da saúde, fato esse importante a ser avaliado.

Justifica-se o presente estudo para avaliação da prevalência e das características referentes ao uso indiscriminado de anticoncepcionais orais entre as acadêmicas dos cursos de graduação na área da saúde. Tem-se em vista, ainda, a contribuição com a identificação dos fatores comuns, dos desconhecimentos e das fragilidades do ensino e da aplicação da temática entre a população-tema da pesquisa.

Esta pesquisa teve como objetivo principal avaliar a prevalência e as características envolvidas no uso de anticoncepcionais orais com ausência de prescrição médica em acadêmicas de graduação em cursos da área da saúde de um centro universitário norte mineiro.

Uma vez levantados esses dados, avaliou-se o entendimento das entrevistadas sobre o uso dos contraceptivos orais. São também objetivos da pesquisa discorrer acerca do perfil sociodemográfico, fatores clínicos e comportamentais das acadêmicas dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, que analisou o perfil do uso indiscriminado de anticoncepcionais orais por acadêmicas da área da saúde e avaliação do conhecimento entre as mesmas. O estudo foi desenvolvido no Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), na cidade de Montes Claros/MG.

Para a pesquisa, foram selecionadas apenas discentes do sexo feminino, com idade de 18 a 35 anos, que estavam matriculadas nos cursos de graduação em Medicina, Fisioterapia e Enfermagem, 1o semestre de 2023, no UNIFIPMoc. Como critérios de exclusão foram selecionados: estar vinculada a outra instituição ou aos demais períodos e cursos, bem como possuir idade inferior a 18 anos e não ter atingido a menarca.

A amostra foi constituída por acadêmicas do primeiro ao terceiro período, divididas conforme essa classificação e seu curso (Medicina, Fisioterapia ou Enfermagem). O período de coleta se deu entre os meses de junho a agosto de 2023 mas a pesquisa teve duração de 1 ano, finalizando em novembro de 2023.

As acadêmicas foram abordadas via WhatsApp, sendo os formulários enviados juntos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dados dos pesquisadores, objetivo e população-alvo da pesquisa. O formulário continha o questionário autoaplicável semiestruturado, a partir do qual investigou-se o perfil farmacoepidemiológico e conhecimento e uso do contraceptivo oral.

O questionário foi composto de perguntas objetivas acerca da idade, número de filhos, curso de graduação, motivação do uso, suspensão do medicamento, métodos contraceptivos, hábito de fumar, patologias, indicação do medicamento, adesão e formas de utilização do contraceptivo; e abertas, para elucidação dos nomes comerciais dos anticoncepcionais orais que eram utilizados pelas entrevistadas.

Além disso, parte das perguntas se basearam nas bulas dos anticoncepcionais para avaliação do conhecimento acerca dos mesmos, como: efeitos colaterais, como ganho de gordura e dificuldade para engravidar, classes medicamentosas que interfeririam na eficácia do contraceptivo, sua efetividade em caso de vômito ou diarreia, e detecção desses efeitos adversos nas entrevistadas.

O estudo foi aprovado pelo parecer de número 68822623.4.0000.5109/2023 no Comitê de Ética e Pesquisa UNIFIPMoc. As acadêmicas foram previamente informadas da voluntariedade da participação na pesquisa e aquelas que aceitassem foram submetidas à assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Distribuição percentual das universitárias quanto ao questionário autoaplicado na pesquisa. Montes Claros 2023.

Variáveis	Nº	Porcentagem
Idade		
18 - 23 anos	28	90,3%
24 - 29 anos	1	3,2%
30 - 34 anos	1	3,2%
35 - 40 anos	1	3,2%
Quantos filhos você possui?		
0	27	87,1%
1	3	9,7%
2	1	3,2%
Em qual curso de graduação você está matriculado no Centro Universitário FipMoc-AFYA? (2023.1)		
Medicina	8	25,8%
Fisioterapia	9	29%
Enfermagem	14	45,2%
Em qual período do curso de graduação você está matriculado no Centro Universitário FipMoc-AFYA?		
1º período	7	22,6%
2º período	4	12,9%
3º período	20	64,5%
Faz uso de contraceptivo oral? ("Pílula")		
SIM	19	61,3%
NÃO	12	38,7%
Qual o motivo do uso do anticoncepcional oral?		
Contracepção	21	67,7%

Tratamento de patologias ginecológicas (ex.: SOP)	5	16,1%
Ambas as opções acima	5	16,1%
Já suspendeu o uso do medicamento?		
SIM	14	45,2%
NÃO	17	54,8%
Faz uso de outros métodos de contracepção?		
SIM	15	48,4%
NÃO	16	51,6%
Você tem o hábito de fumar?		
SIM	1	3,2%
NÃO	30	96,8%
Apresenta alguma das patologias abaixo?		
Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP)	9	29%
Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)	2	6,5%
Não apresento nenhuma das patologias citadas	20	64,5%
Quem lhe indicou o uso do anticoncepcional oral?		
Médico	26	83,9%
Familiar	2	6,5%
Influência da internet ou demais redes sociais	2	6,5%
Amiga	1	3,2%
Com relação à adesão ao medicamento		
Faço uso "regular", tomando-o todos os dias, mas nem sempre no mesmo horário	14	45,2%
Faço uso regular, tomando-o todos os dias, pontualmente,	9	29%

no mesmo horário

Faço uso irregular, esquecendo-me de tomar todos os dias, e com variação de horários	8	25,8%
--	---	-------

Quais métodos usa para lembrar-se de tomar o medicamento em determinado horário?

Uso de despertador ou alarmes	15	48,4%
Não utilizo nenhum método para me lembrar do horário	12	38,7%
Anotações	1	3,2%
App	1	3,2%

Qual o nome do anticoncepcional oral que você utiliza?

lumi	8	25,8%
Tâmisa	4	12,9%

Você acredita que o uso do anticoncepcional oral engorda?

SIM	16	51,6%
NÃO	15	48,4%

Você acredita que o uso do anticoncepcional oral pode causar dificuldade para engravidar?

SIM	18	58,1%
NÃO	13	41,9%

Você acredita que é necessário proporcionar um descanso entre as cartelas do anticoncepcional oral?

SIM	20	64,5%
NÃO	11	35,5%

Quais desses medicamentos você acredita poder interferir na ação de alguns

anticoncepcionais orais?		
Amoxicilina + Clavulanato de Potássio	22	71%
Anticonvulsivantes	14	45,2%
Rifampicina	11	35,5%
Você acredita que haveria efetividade do contraceptivo oral se ocorrer vômito ou diarreia?		
SIM	16	51,6%
NÃO	15	48,4%
Quais desses efeitos adversos você considera possível em relação ao uso de contraceptivo oral? (Pode-se selecionar mais de uma opção)		
Diminuição da libido	23	74,2%
Enxaqueca	19	61,3%
Náuseas	18	58,1%
Irritabilidade	15	48,4%
Ganho de gordura	15	48,4%
Corrimento vaginal	13	41,9%
Variações na pressão arterial	11	35,5%
Dor durante a relação sexual	4	9.7%

Fonte: dados da pesquisa (2024)

Foram analisados 31 questionários, sendo 8 na graduação em Medicina, 9 na Fisioterapia e 14 na Enfermagem. O número de questionários aplicados foi inferior ao obtido pela amostragem devido ao baixo número de universitárias que apresentaram contato próprio com as pílulas anticoncepcionais orais.

A idade de 18 a 23 anos foi predominante entre as universitárias, correspondendo a 90,3%, seguida por igual porcentagem nos intervalos de 24 a 29 anos, 30 a 34 anos e 35 a 40 anos, sendo esta equivalente a 3,2%. Sendo que 87,1% delas não possuíam filhos.

O período curricular mais frequente em uso desse tipo de contraceptivo oral foi o 3o com 64,5%, seguido pelo 1o com 22,6% e 2o com 12,9%, considerando o 1o semestre de 2023.

Cerca de 61,3% das acadêmicas tomavam a pílula anticoncepcional e apenas 38,7% não faziam uso desta forma de contracepção no momento da pesquisa .

Entre as que tomaram pílula anticoncepcional, 54,8% nunca suspenderam o uso do medicamento. Dentre o grupo das entrevistadas, 51,6% não utilizam outros métodos para impedir a gravidez e 96,8% não apresenta hábito de fumar.

Quanto à indicação, 83,9% relatou que a prescrição foi feita por um médico, enquanto 6,5% refere influência da internet e das redes sociais, 6,5% indicada pela família e 3,2% por indicação de amiga.

O motivo mais frequente que levou as acadêmicas a optarem pela pílula contraceptiva oral foi exclusivamente para contracepção 67,7%, sendo que 16,1% possuía por finalidade o tratamento de patologias ginecológicas e 16,1% por ambos os motivos supracitados.

Ao delinear o perfil das acadêmicas questionadas, observou-se que 64,5% não apresenta patologias como hipertensão arterial sistêmica (HAS), trombose venosa, diabetes mellitus, endometriose e síndrome dos ovários policísticos (SOP); 29% apresenta apenas síndrome dos ovários policísticos e 6,5% somente HAS.

Com relação à adesão ao medicamento, 45,2% responderam que faziam uso “regular”, tomando-o todos os dias, mas nem sempre no mesmo horário; 29% relataram uso regular, tomando-o todos os dias, pontualmente, no mesmo horário; e 25,8% referiram uso irregular, esquecendo-se de tomar todos os dias, e com variação de horários.

Quando questionadas quanto ao método para lembrete de tomada do medicamento em determinado horário, 48,4% responderam uso de despertadores ou alarmes e 41,93% não utilizaram nenhum método.

Entre os contraceptivos orais mais usados destacam-se o lumi®, sendo este representado por 25,8% das entrevistadas, e o Tâmisa®, sendo 12,9%. Quanto aos efeitos adversos do uso dessa forma de contracepção, 51,6% relataram acreditar que há ganho de gordura e 58,1% acreditam que pode causar dificuldade para

engravidar. Entre os efeitos adversos considerados possíveis entre as entrevistadas, 74,2% acreditam haver diminuição da libido, 61,3% relatam acreditar em surgimento ou piora de quadros enxaquecosos, e 58,1% referem possibilidade de náuseas.

No que tange ao conhecimento acerca da utilização correta da pílula contraceptiva oral, 64,5% acredita ser necessário proporcionar um descanso entre as cartelas do medicamento; 51,6% relata acreditar que haveria efetividade do contraceptivo oral mesmo se ocorrer vômito ou diarreia.

Entre as classes de medicamentos com acreditação acerca da interferência na ação de alguns anticoncepcionais orais, denota-se importância para amoxicilina com clavulanato de potássio, sendo representado por 71%, seguido por anticonvulsivantes com 45,2% e rifampicina com 35,5%, conforme os dados coletados.

Neste estudo, cerca de 61,3% das entrevistadas fizeram uso do anticoncepcional oral, sendo a faixa etária mais prevalente compreendida entre 18 e 23 anos. Estudo feito com acadêmicas de medicina refere dissociação entre a idade e o uso desse método contraceptivo (SANTOS et al., 2018). Este fato que se comprova no presente trabalho.

Pesquisa feita sobre o uso de contraceptivo oral entre estudantes da área da saúde na cidade de Palmas - TO apontou prevalência de acadêmicas de Medicina em relação às do curso de Enfermagem, bem como demonstrou que maior porcentagem das pesquisadas tomavam o ACO no mesmo horário e não costumam esquecer (BORBA et al., 2017).

Em contrapartida, após análises dos questionários coletados nesta pesquisa, notou-se maior índice de uso entre as acadêmicas do curso de Enfermagem, e fazem uso "regular", tomando-o todos os dias, mas nem sempre no mesmo horário.

No que tange ao número de filhos, nota-se expressiva redução, podendo o acesso a métodos contraceptivos, melhorias das condições de vida e crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, terem influenciado na baixa taxa de fecundidade entre as acadêmicas que responderam ao estudo (SCAVONE, 2001).

Quando questionadas sobre se o ACO causa dificuldade posterior para engravidar, a maior parte respondeu, erroneamente, que sim, comparativamente, em estudo semelhante com acadêmicas de enfermagem e medicina, 70,3% delas

afirmaram positivamente a essa pergunta (SEABRARA et al., 2012). Tais avaliações demonstram o equívoco entre as acadêmicas, fato preocupante.

Ao serem questionadas quanto ao motivo do uso desse contraceptivo, 67,7% respondeu ser para evitar concepção, em conformidade com estudo de proposta compatível, que identificou como maior motivação a contracepção entre as entrevistadas (BARBOZA, 2019).

Em estudo com acadêmicas de uma universidade pública de São Paulo, notou-se que 70,4% das entrevistadas acreditavam não haver necessidade de uso de método contraceptivo adicional caso tenham tido algum episódio de diarreia ou vômitos por mais de 24 horas (ALVES et al., 2008).

Neste estudo, de forma paralela, estabeleceu-se que a maioria das entrevistadas, 51,6%, acredita que haveria efetividade do contraceptivo oral se ocorrer vômito ou diarreia, fato este equivocado e também identificado como motivo de preocupação.

No que tange às possíveis reações adversas, os mais frequentemente mencionados na pesquisa foram diminuição da libido, enxaqueca e náuseas, em consonância com os apresentados nos bulários dos ACOs (BRASIL, 2021).

Ademais, no que diz respeito às interações medicamentosas, as mais citadas foram: Amoxicilina + Clavulanato de Potássio, anticonvulsivantes e Rifampicina, acertadamente, conforme testagem em pesquisa paulista (RIBEIRO; LAHOUD; FATTORI, 2020).

O ACO mais utilizado pelas acadêmicas foi o lumi®, medicamento este também citado como o mais utilizado entre entrevistadas de pesquisa associada à temática e tendo como público alvo acadêmicas de Biomedicina (SALES et al., 2021).

CONCLUSÕES

Conclui-se que houve divergência considerável entre os cursos de graduação pesquisados e entre os períodos. Apesar do amplo acesso das acadêmicas a informações acerca do uso correto de anticoncepcionais orais, bem como de seus

mitos e verdades, notam-se inconsistências, mesmo em âmbito escolar da área da saúde, sobre a temática.

Assim, evidencia-se que o perfil do uso de ACO entre as acadêmicas entrevistadas pautou-se pela prevalência de: faixa etária de 18 a 23 anos; 0 filhos; curso de graduação em Enfermagem; 3º período; em uso atualmente; motivado por contracepção; sem suspensão prévia do medicamento e outros métodos contraceptivos; negação quanto ao hábito de fumar, ausência de patologias associadas; indicação médica; uso “regular”, tomando a pílula diariamente, mas nem sempre no mesmo horário.

Além disso, notou-se no perfil traçado maior número de entrevistadas que: usam despertador ou alarmes para se lembrarem de tomar o medicamento; utilizam o ACO lumi®, acreditam que esse contraceptivo engorda, pode causar dificuldade para engravidar, precisa de uma pausa entre as cartelas, medicamentos como a Amoxicilina + Clavulanato de Potássio, bem como anticonvulsivantes e rifampicina, podem interferir em sua ação, e que vômitos ou diarreia podem afetar sua efetividade.

Ademais, com relação à acreditação em possíveis efeitos adversos, os mais frequentemente citados foram: náusea, diminuição da libido e enxaqueca.

Por fim, vale ressaltar o parcial conhecimento das acadêmicas, tendo em vista que algumas das questões pontuadas e majoritariamente votadas não apresentam comprovação científica até o momento da pesquisa, sendo, portanto, erroneamente apontadas pelas acadêmicas como corretas. A exemplo disso, não existe comprovadamente a associação entre a dificuldade para engravidar após cessado o uso da pílula, contrariamente ao respondido pela maioria das entrevistadas.

Por isso, devem ser abordados aspectos sobre a saúde reprodutiva da mulher, independente da idade e do período curricular, uma vez que mesmo o segmento mais escolarizado carece de informações sobre o assunto, com o agravamento de que são os profissionais da saúde aqueles responsáveis por sanar dúvidas e desmistificar falácias sobre os métodos contraceptivos.

AGRADECIMENTOS

À Reitoria/UNIFIPMOC-AFYA pelo apoio à pesquisa.

À Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão/UNIFIPMOC-AFYA pela colaboração na pesquisa.

Ao professor e orientador Humberto Gabriel Rodrigues pela participação na pesquisa e orientação.

Às acadêmicas que se disponibilizaram a responderem o questionário autoaplicável proposto pela pesquisa atual pela contribuição com a participação na pesquisa.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Portal Anvisa: Anticoncepcional só com prescrição médica. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitaria, 2016. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. M. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 11-17, 2008.

BARBOZA, J. S. A. Utilização de métodos contraceptivos entre acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas com ênfase na dupla proteção. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2019, 49f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) - Escola de Enfermagem e Farmácia, Maceió, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Bulário Eletrônico. IUMI® Libbs. 2021. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?numeroRegistro=100330154>. Acesso em: 28 out. 2023.

BORBA, C. R.; CARDOSO, M. V.; NAGANO, S. Y. M.; MORAES, F. R. R. Perfil do uso de métodos anticoncepcionais entre as estudantes dos cursos da área da saúde na Universidade Federal do Tocantins do campus universitário de Palmas. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 5, n. 2, p.8-14, abr. - jun., 2017.

COSTA, A. G. S.; VAZ, G. L.; FERNANDES, J. R. R.; GIARDINI, M. D.; REIS, A. L. G.; FURTADO, I. O.; LEMOS, L. A.; ROCHA, L. L. V.; COSTA, D. A.; SANTOS, A. Práticas contraceptivas entre universitárias da faculdade de medicina de Valença – RJ. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 19, n. 1, p. 64-70, jun. – ago., 2017.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Demográfico: 2010. IBGE [Site], 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2kvdzMg>. Acesso: 12 dez. 2022.

FONSECA, G. S.; GUIMARÃES, R. L. N.; FERNANDES, D. M. Norte de Minas: migração intraestadual censo demográfico 2010. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 13, n. 1, p. 89-103, 2014.

LUPIÃO, A. C.; OKAZAKI, E. L. F. J. Métodos anticoncepcionais: revisão. **Revista Enfermagem UNISA**, São Paulo – SP, v. 12, n. 2, p. 136-141, 2011.

MORAIS, L. X.; SANTOS, L. P.; CARVALHO, I. F. F. R. Tromboembolismo venoso relacionado ao uso frequente de anticoncepcionais orais combinados. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, v. 8, n. 1, p. 91-125, jan. – jul., 2019.

RIBEIRO, C. F. M.; LAHOUD, A.M.; FATTORI, N. C. M. A contracepção hormonal oral e seus mecanismos de interação medicamentosa. **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 1, n.8, p. 1-13, maio, 2020.

SALES, A. D.; PEREIRA, S. S. P.; JESUS, B. P.; PAULO, G. C. N.; CORREA, G. F.; SILVA, H. T. S.; SCHRODER, S.; TORRES, M. M.; PARIZ, J. R. Avaliação dos níveis de conhecimento de mulheres sobre ciclo menstrual, menstruação e métodos anticoncepcionais hormonais orais. In: XXIII CONGRESSO METODISTA DE INICIAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA - BIOLÓGICAS E SAÚDE, 23, 2021. Anais. São Paulo: 2021.

SANTOS, G. N. P.; RODRIGUES, I. G.; OLIVEIRA, E. A. S.; SILVA, M. A.; MENDES, F.M.; SANTOS, C. D.; RODRIGUES, M. C. C. Perfil do uso de anticoncepcional em estudantes de medicina. **Revista Master do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC - Araguari)**, Araguari - MG. v. 3, n. 5, p. 37-40, 2018.

SCAVONE, L. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.5, n.8, p.47-60, fev., 2001.

SEABRARA, L. O.; NERY, I. S.; MOREIRA, F. H. B.; ROCHA, J. S.; GONÇALVES, L. R. R. Conhecimento de métodos contraceptivos por universitários da área de saúde. 17º Encontro Nacional da Rede Feminista e Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero, dez., 2012.